



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO SOCIOECONÔMICO  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Eduarda Canuto

**INFLUÊNCIA DA CAPACIDADE EMPREENDEDORA NO  
COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR: MODERAÇÃO DO TRAÇO DE  
COMPETITIVIDADE E DA PERSONALIDADE PROATIVA**

Florianópolis SC

2022

Eduarda Canuto

**INFLUÊNCIA DA CAPACIDADE EMPREENDEDORA NO  
COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR: MODERAÇÃO DO TRAÇO DE  
COMPETITIVIDADE E DA PERSONALIDADE PROATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
submetido ao curso de Ciências  
Contábeis do Centro Socioeconômico da  
Universidade Federal de Santa Catarina  
como requisito para a obtenção do título  
de Bacharel/Licenciado em Ciências  
Contábeis.

Orientador: Prof. Rogério João Lunkes,  
Dr.

Coorientador: Januário José Monteiro,  
Me.

Florianópolis SC

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Canuto, Eduarda

Influência da capacidade empreendedora no comportamento empreendedor: Moderação pelo traço de competitividade e da personalidade proativa / Eduarda Canuto ; orientador, Rogério João Lunkes, coorientador, Januário José Monteiro, 2022.

32 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio Econômico, Graduação em Ciências Contábeis, Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. Ciências Contábeis. 2. Empreendedorismo. 3. Capacidade empreendedora. 4. Intenção de empreender. 5. Traço de competitividade. I. Lunkes, Rogério João . II. Monteiro, Januário José . III. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Ciências Contábeis. IV. Título.

Eduarda Canuto

**INFLUÊNCIA DA CAPACIDADE EMPREENDEDORA NO  
COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR: MODERAÇÃO DO TRAÇO DE  
COMPETITIVIDADE E DA PERSONALIDADE PROATIVA**

Florianópolis, 08 de março de 2022

---

Prof. Roque Brinckmann. Dr  
Coordenador do TCC

**Banca Examinadora:**

---

Prof. Rogério João Lunkes. Dr  
Orientador

---

Prof. Januário José Monteiro. Me  
Coorientador

---

Valmir Emil Hoffman. Dr  
Avaliador UFSC

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus.

Logo após, para quem não há agradecimentos que cheguem, aos meus pais Helenice Silva Canuto e Celio Alves Canuto, pelo grande amor que sempre dedicaram a seus filhos, além da educação e do comprometimento que desprenderam a mim desde o início da minha vida. E também ao meu avô Enoque Eduardo da Silva que mesmo sendo leigo, sempre me apoiou e incentivou com seu jeito humilde de ser.

À todos os meus amigos, que nunca estiveram ausentes e que sempre estiveram torcendo por mim, e foram minha segunda família desde que iniciei essa graduação. Agradeço a amizade e o carinho!

À todas as outras pessoas que direta ou indiretamente colaboraram com o sucesso deste trabalho.

Ao Professor Orientador Rogério João Lunkes e também o Professor coorientador Januario José Monteiro, pelos valiosos ensinamentos, pela confiança e, principalmente pela incondicional cooperação na realização desse ideal. Obrigada por não desistir de mim!

E, mais uma vez, a minha mãe, Nice, que tanto sonhou com esse momento, me influenciou a entrar numa Universidade Federal antes mesmo que eu soubesse o que era, acompanhou toda essa minha trajetória, sem você, que sempre foi meu porto seguro, minha fonte de inspiração, eu não estaria aqui. Em lágrimas escrevo essas linhas para deixar registrado o quanto você foi e sempre será importante em minha vida. Obrigada!

## RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a influência da capacidade empreendedora no comportamento empreendedor, moderado pelo traço de competitividade e da personalidade proativa. Para tanto, foi realizada uma pesquisa com questionário sobre questões de competitividade, personalidade, capacidade, intenção, comportamento e atitude empreendedora. Foram obtidas 129 respostas e analisadas por meio da modelagem de equações estruturais. Os resultados indicaram que a intenção de empreender está embasada na capacidade empreendedora como a capacidade de reconhecimento de oportunidade. Os resultados também indicaram que a capacidade empreendedora e o comportamento empreendedor apresentam uma relação direta e indireta, por meio da atitude e do traço de competitividade. Estas descobertas contribuem para a literatura sobre o empreendedorismo, ao sugerir que a compreensão do comportamento empreendedor dos estudantes é importante para o desenvolvimento de profissionais competentes dispostos a ampliarem os negócios.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo. Traço de competitividade. Personalidade proativa, Comportamento. Estudantes.

## **ABSTRACT**

This study aimed to analyze the influence of entrepreneurial capacity on entrepreneurial behavior, having the moderation of the competitiveness trait and proactive personality as constitutive elements of observation. To this end, a survey was carried out with 129 respondents analyzing issues of competitiveness, personality, ability, intention, behavior and entrepreneurial attitude, through an online form. The analysis of the results was carried out through the application of structural equation modeling. The results indicated that the intention to undertake is based on the entrepreneurial ability as the ability to recognize opportunity. The results also indicated that entrepreneurial capacity and entrepreneurial behavior present a direct and indirect relationship, through attitude and the trait of competitiveness. These considerations contribute to the literature on entrepreneurship, suggesting that understanding the entrepreneurial behavior of students is important for the development of competent professionals willing to expand their businesses.

**Keywords:** Entrepreneurship. Competitive trait. Proactive Personality, Behavior.

students.

## **LISTA DE FIGURAS E TABELAS**

Figura 1 – Modelo de pesquisa.....	17
Tabela 1 - Validade e confiabilidade.....	23
Tabela 2 - Relação de caminhos.....	24

## SUMÁRIO

<b>1</b>	
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	10
1.2 TEMA E PROBLEMA.....	11
1.3 OBJETIVOS.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>1.3.1 Objetivos Geral.....</b>	<b>11</b>
<b>1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....</b>	<b>11</b>
1.4 JUSTIFICATIVAS.....	12
1.5 CONTRIBUIÇÃO TEÓRICA.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>2 REFERENCIAL TEORICO .....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
2.1 CAPACIDADE EMPREENDEDORA, ATITUDE E INTENÇÃO DE EMPREENDER.....	<b>E</b>
<b>rro! Indicador não definido.</b>	
2.2 PAPEL MODERADOR DO TRAÇO DE COMPETITIVIDADE	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
2.3 INTENÇÃO DE EMPREENDER, PERSONALIDADE PROATIVA E COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>20</b>
3.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	20
3.2 MENSURAÇÃO DAS VARIÁVEIS.....	20
3.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS .....	22
<b>4 ANÁLISE DE RESULTADOS.....</b>	<b>23</b>
4.1 MODELO DE MENSURAÇÃO.....	23
4.2 MODELO ESTRUTURAL.....	24
<b>5</b>	
<b>DISCUSSÃO.....</b>	<b>26</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>30</b>

# **1 INTRODUÇÃO**

## **1.1 Contextualização**

Para melhor compreender a educação empreendedora, pesquisadores têm se esforçado na busca por motivos que fomentem o comportamento empreendedor (ex.: SUNDQVIST et al., 2012; NENEH, 2019). Por exemplo, Sundqvist et al. (2012) investigaram o comportamento empreendedor em duas diferentes abordagens, uma abordagem proposta por Kirzner (1973) e outra proposta por Schumpeter (1934). Segundo Kirzner (1973), o comportamento empreendedor é marcado pela proatividade e agressividade, enquanto para Schumpeter (1934), as principais características são a capacidade de inovação, a propensão para assumir riscos e a autonomia. Depreende-se que as características de ambas as abordagens são necessárias para que os novos empreendedores estejam aptos ao atual contexto competitivo.

Estudos mostram que o comportamento empreendedor é pautado em um conjunto de atitudes, necessidades e valores. Por exemplo, Jonas (2000) investigou o comportamento de um grupo de empresários e identificou que questões financeiras, satisfação pessoal, segurança, estilo de vida, independência, habilidades, reputação, relacionamentos profissionais e lucro estão entre as motivações para empreender. Especificamente, a capacidade empreendedora e os traços de personalidade foram apontados como determinantes da intenção de empreender e do comportamento empreendedor (NENEH, 2019; GIEURE, DEL MAR BENAVIDES-ESPINOSA, ROIG-DOBÓN, 2020). Assim, há como intervir na intensidade dos esforços exercidos pelos indivíduos (GIEURE; DEL MAR BENAVIDES-ESPINOSA; ROIG-DOBÓN, 2020).

## **1.2 Tema e Problema**

Muito se tem abordado sobre o empreendedorismo, bem como aspectos de um perfil empreendedor. Mas ainda assim, há muito mais sobre o assunto a ser abordado, e destrinchado para maior compreensão.

Rauch e Frese (2012) ressaltam que pesquisadores se interessam em mapear as características ou personalidades de um empreendedor, porém com uma abordagem mais sofisticada, considerando habilidades cognitivas (necessidades de realização, inovação, controle, tomadas de decisão, autonomia e auto-efetividade) e também traços da personalidade que podem ser percebidos como características empresariais.

Assim, torna-se interessante expandir esse campo de estudos de forma que haja uma melhor compreensão sobre o comportamento empreendedor e seus antecedentes (CAREY; MATLAY, 2010). Com base no exposto este estudo pretende responder a seguinte questão de pesquisa: qual a influência da capacidade empreendedora no comportamento empreendedor moderado pelo traço de competitividade e da personalidade proativa?

### **1.3 Objetivos**

#### **1.3.1 Objetivo geral**

Avaliar a influência da capacidade empreendedora no comportamento empreendedor moderado pelo traço de competitividade e da personalidade proativa.

#### **1.3.2 Objetivos específicos**

- Verificar a relação entre capacidade empreendedora e o comportamento empreendedor;
- Determinar o efeito moderador do traço de competitividade na relação entre a capacidade empreendedora e a intenção de empreender;
- Avaliar o efeito moderador da personalidade proativa na relação entre a intenção empreendedora e o comportamento empreendedor.

### **1.4 Justificativa**

O empreendedorismo exerce um papel importante no desenvolvimento da sociedade. Segundo Audretsch, Keilbach e Lehmann (2006), o empreendedorismo é indispensável para o crescimento da economia, pois gera empregos, apoia e incentiva o surgimento de novos produtos e setores, traz inovações para a sociedade, estimula a concorrência e a produtividade. É importante ressaltar, porém, que empreender envolve assumir riscos, mesmo que calculados, e essa habilidade é diretamente influenciada por fatores pessoais, ambientais e sociológicos, que interferem de forma positiva ou negativa na motivação dos empreendedores (BAGGIO; BAGGIO, 2014).

A palavra empreendedorismo deriva da palavra francesa entrepreneur, que representa alguém que assume riscos e começa algo novo (DORNELAS, 2001). Indivíduos que desejam empreender devem fazer esforços, e o nível de esforço que os indivíduos estão dispostos a investir para construir algo pode ser indicado pelas suas intenções (AJZEN, 1991).

### **1.5 Contribuições do Estudo**

Esse estudo contribui para a literatura que versou sobre o comportamento empreendedor dos estudantes da área de negócios durante o processo formativo informando que fatores como a capacidade empreendedora, atitude, traço de competitividade e personalidade proativa afetam o comportamento empreendedor. Essa contribuição demonstra avanço em relação a estudos anteriores que sugeriram melhor compreensão a respeito dos antecedentes da intenção empreendedora de estudantes universitários (ROCHA, 2012; ALVES et al., 2016; CRESTANI; CARVALHO; CARRARO, 2019; IWU et al., 2019). Além disso, fatores como incentivo, participação em atividades extracurriculares, e a vontade em continuar estudando, influenciam nas intenções dos estudantes de se tornarem empreendedores (ROCHA, 2012). Ademais, crenças comportamentais também influenciam significativamente na intenção comportamental, ou seja, a decisão dos discentes é pautada em crenças e atitudes (SOUSA; RABÊLO NETO; FONTENELE, 2013). O perfil do acadêmico determina seu nível de participação em atividades educacionais de formação em empreendedorismo (ALVES et al., 2016).

O ambiente acadêmico é um local em que se encontra todos esses fatores, e que propicia o surgimento deles, por isso, deve ser incentivado, estudado, estimulado e melhorado. Nesse sentido, pesquisas indicam que as atitudes dos educandos se refletem na intenção destes de se tornarem empreendedores (TSORDIA; PAPADIMITRIOU, 2015; MIRANDA; CHAMORRO-MERA; RUBIO, 2017; DOANH; BERNAT, 2019; JENA, 2020). Isso se deve ao fato de que os universitários que possuem maior aptidão em criar o seu próprio negócio, manifestam a vontade e a capacidade de criar projetos empreendedores (ROCHA, 2012). O que pode ser identificado desde cedo, e inclusive estimulado, em sua atuação no contexto acadêmico. Assim, para que o estudante venha a empreender, é necessário que haja um nível de confiança satisfatório em gerir e resolver os problemas de um negócio (CRESTANI; CARVALHO; CARRARO, 2019).

Portanto, o papel da educação é reconhecido como um motivador para tal comportamento (IWU et al., 2019).

## **2. REFERENCIAL TEORICO**

### **2.1 Capacidade Empreendedora, Atitude e Intenção de Empreender**

O empreendedor possui um papel que se relaciona com as transformações que o mundo vem sofrendo devido à globalização e ao desenvolvimento tecnológico. O capitalismo e as nuances de mercado maximizaram o ato de empreender frente às novas oportunidades de negócios. As oportunidades identificadas no empreendedorismo elencam padrões que resultam na oferta de novos produtos ou serviços, atribuindo-lhes funções diversas dentro do mercado. A capacidade de identificar oportunidades auxilia a perceber novas necessidades do mercado por meio de informações existentes, imaginando novos produtos e serviços (BIRD, 2017).

De acordo com Ajzen e Fishbein (2018), ter um comportamento empreendedor vai além de alcançar metas e lidar com variações, mas trata-se de um conjunto de atitudes que constroem relacionamentos de confiança e criam valor para as partes interessadas. As habilidades e a motivação orientada para o empreendedorismo são construídas através dos meios culturais e sociais que incentivam o indivíduo a identificar e explorar as oportunidades (BIRD, 2017). De acordo com o autor, a relação das questões sociais nas habilidades e motivação para o empreendedorismo é forte porque o comportamento empreendedor confere em aspectos culturais de uma localidade para a capacidade de reconhecimento de oportunidade, como o fator mais forte para envolver no empreendedorismo. Desta forma, tem-se a capacidade empreendedora relacionada à motivação das pessoas em iniciar um novo negócio, além da medida em possuir habilidades para busca de iniciativas empreendedoras.

Para Ajzen e Fishbein (2018), o ambiente impacta da capacidade empreendedora e pode-se observar mediante literatura prévia que mostrou relações positivas entre a intenção de empreender com a capacidade de reconhecer oportunidades. A motivação faz parte de um conjunto de fatores que potencializam a capacidade de agir e tornar-se empreendedor. Sendo que as influências motivacionais atuam como agentes indiretos na intenção de empreender, o que se considera como um dos fatores de extrema importância (AJZEN; FISHBEIN, 2018). A decisão de ser empreendedor é formada pela relação entre as atitudes e intenção na materialização do comportamento empreendedor. E a intenção em empreender resulta na capacidade de reconhecer oportunidades por meio de habilidades que resultam no reconhecimento de

oportunidade destacando a atitude das pessoas em tornar-se empreendedor. A decisão de ser empreendedor pode ser considerada como voluntária e consciente. (LEVIE, 2017).

Para uma atitude empreendedora, faz-se necessário diferenciá-la de comportamento. O estudo da atitude é objeto da promoção do bem estar social, o que desempenha funções específicas da realidade em que vive. A utilização do termo ‘atitude’ se refere à avaliação de um objeto, conceito ou comportamento, enquanto o estado de predisposição à ação combinada com uma situação específica desencadeante, resulta em comportamento (AJZEN, 2018).

O desafio está em promover o empreendedorismo com o intuito de criar um negócio próprio, facilitando o conhecimento e transferência de tecnologia. Segundo Ely e Ress (2017), considera-se que a formação de intenção empreendedora para realizar um comportamento é determinada pelas variáveis atitude pessoal, normas subjetivas e o controle comportamental. Desta forma, a intenção empreendedora é entendida como um estado mental da pessoa, que direciona seus esforços para a iniciação de um novo negócio.

Desse modo, evidencia-se a hipótese de que a capacidade empreendedora influencia positivamente na intenção de empreender, sendo que empreendedor é tudo aquilo que contribui para a inovação e o crescimento do negócio. Isso ocorre, especificamente, por meio do reconhecimento e exploração de oportunidades, inovação e criação de valor em determinado mercado. É preciso reconhecer que existem diferenças individuais e, ao menos em parte, isso ocorre em função da personalidade dos indivíduos. Diante dos argumentos apresentados tem-se a seguinte hipótese:

**H1.** A atitude media a relação entre capacidade empreendedora e intenção de empreender.

## **2.2. Papel Moderador do Traço de Competitividade**

Empreender é entendido, na cultura organizacional, como um impacto independente direto na performance de mercado. Além de incorporar um caráter multidimensional, o empreendedorismo ultrapassa as análises centradas somente na empresa e volta a sua atenção para o empreendedor em suas interações com o ambiente que o cerca como real moderador. O empreendedorismo, por ser considerado uma ação motivacional, o que abre caminho para estudos que abordem suas consequências (DRUKER, 2020).

Para Carsrud (2019), os fatores que permite se alcançar um crescimento econômico sustentável, visam a estimular a discussão sobre as melhores estratégias e políticas. Paralelamente, a prosperidade de uma economia é altamente dependente de um setor empresarial dinâmico, contribuindo para uma atividade empreendedora que atua como um catalisador para o crescimento por meio da competitividade.

Constantemente surge à necessidade de adequar antigos processos e criar novos, para atender uma nova estrutura econômica e de mercado. Para o empreendedor isso é apresentado como uma urgência em se adaptar às novas exigências dos consumidores e da economia. Isto faz com que o conceito de empreendedorismo passa a ser subsidiada à competitividade dos mercados.

Existe uma ambiguidade na relação entre o empreendedorismo e a competitividade nas relações de mercado. Carsrud (2019) comenta que a relação negativa entre taxas de empreendedorismo e prosperidade econômica, o que estaria de acordo com a visão de que as pessoas decidem se tornar empreendedoras por estarem desempregadas ou sem perspectivas. Assim, quanto menor a competitividade, maiores seriam suas taxas de empreendedorismo. Por outro lado, o empreendedorismo com o intuito de criar um negócio facilita o conhecimento e o desenvolvimento tecnológico (CARSRUD, 2019).

A orientação empreendedora requer mais do que a prevalência de valores empreendedores. Mas na medida em que o empreendedorismo é oriundo da orientação individual, torna-se relevante investigar os aspectos individuais desse comportamento. Ely e Ress (2017) encontraram traços de competitividade em condições básicas, como a motivação frente a tarefas, definida como uma visão relacionada a alguma tarefa que nos motiva a agir. A motivação é o conhecimento adicionado à autoconfiança, enquanto a intenção empreendedora refere-se à expectativa de ganho pessoal e tem-se ainda o ambiente, definido como condições que provêm conforto e sustentação para realização de esforços, ou que reduzem o desconforto de algum empenho. De acordo com as evidências apresentadas, sugere-se a segunda hipótese de pesquisa:

**H2.** O traço de competitividade reforça o efeito da atitude na intenção de empreender.

### **2.3. Intenção de Empreender, Personalidade Proativa e Comportamento Empreendedor**

Ter a intenção de empreender implica na criação de algo novo a partir da identificação de uma oportunidade, a dedicação, a persistência e a ousadia. No momento

após um negócio ser estabelecido, algumas características individuais se tornam salientes como, por exemplo, o perfil do empreendedor que prima na promoção de *networking*. O *networking* é o compartilhamento de informações ou serviços entre pessoas, empresas ou grupos, é também uma forma de os indivíduos desenvolverem seus relacionamentos no trabalho ou nos negócios, o que pode influenciar positivamente a carreira empreendedora (LEVIE, 2017).

Do mesmo modo, espera-se que os diretores e gerentes sejam proativos. O indivíduo proativo tem a capacidade de liderar e decidir como quer reagir diante dos estímulos recebidos, concentrando seus esforços em seu círculo de influência. Assim, entende-se que a proatividade está diretamente relacionada à sensação de controle. Os indivíduos que se consideram eficazes, que pensam que podem controlar a situação e solucionar seus problemas, têm mais facilidade para empreender a ação (DRUCKER, 2020).

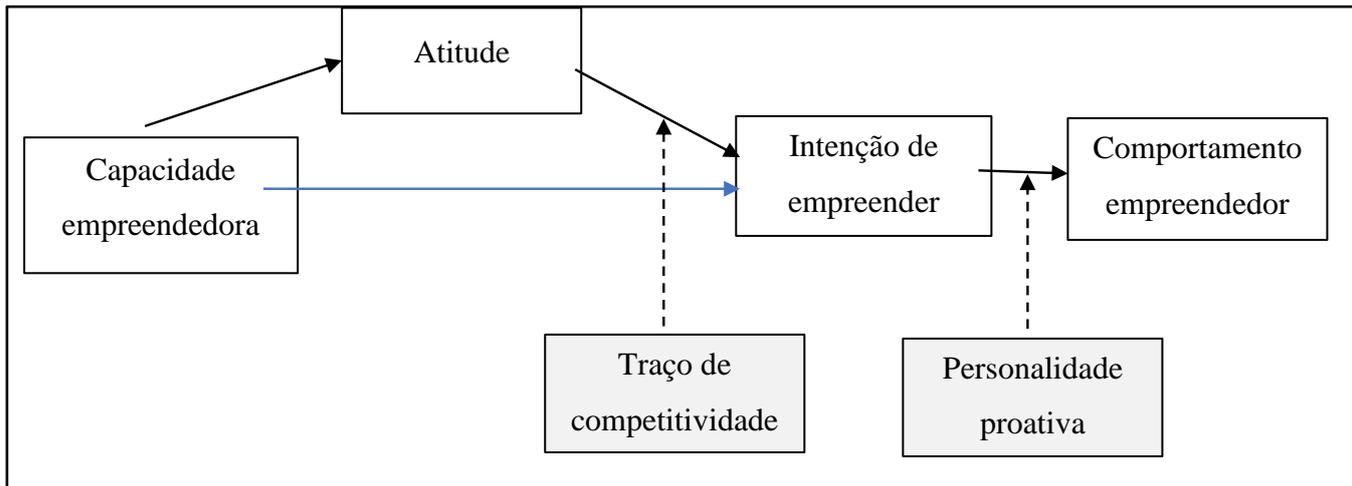
A proatividade não é somente tomar a iniciativa, mas assumir a responsabilidade de fazer com que as coisas aconteçam. A proatividade tem consequências positivas demonstráveis, tanto para as empresas quanto para os colaboradores. Pode-se estabelecer uma relação entre a proatividade, a inovação e a iniciativa. O impacto positivo da inovação no sucesso profissional está associado à solução dos problemas. Entretanto, os indivíduos que somente desafiam o que está estabelecido, mas que não oferecem soluções, podem experimentar resultados negativos (DRUCKER, 2020).

Não existe um consenso do que é o comportamento empreendedor, mas existem certos aspectos considerados essenciais para tal: a empatia, criatividade e visão analítica, por exemplo, o que diferencia um empreendedor de uma pessoa comum. Empreendedores são pessoas comuns que fazem coisas extraordinárias. Todo comportamento empreendedor é sustentado por planejamento e execução, e não somente sonhos e ideias criativas.

Para Carsrud (2019), um comportamento empreendedor pode ser trabalhado desde a escola, no preparo do jovem para questões de negócios e economia. Assim que se descobre um comportamento empreendedor, é possível melhorá-lo de inúmeras formas durante toda a formação, pois o treinamento pode fazer emergir o comportamento empreendedor. Para Ajzen e Fishbein (2018), possuir elementos empreendedores significa ter a capacidade de mudança, trazendo consigo uma série de outras competências como, a resiliência, o pensamento crítico, autoconfiança e motivação. Assim, apresenta-se a terceira hipótese.

**H3.** A personalidade proativa modera a relação entre intenção de empreender e comportamento empreendedor.

Face aos conceitos e hipóteses apresentadas, destaca-se o seguinte desenho de pesquisa, conforme Figura 1.



**Figura 1: Modelo de Pesquisa.**

Fonte: Elaborada pelos autores (2020)

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1. População e Amostra

A pesquisa é caracterizada como descritiva, pois se utiliza de fontes primárias para atingir o objetivo da pesquisa, que é identificar qual a influência da capacidade empreendedora no comportamento empreendedor, moderado pelo traço de competitividade e da personalidade proativa.

Quanto aos procedimentos, o estudo é caracterizado como uma *survey* ou levantamento, pois busca determinar o comportamento dos estudantes que compõem a população de acadêmicos dos cursos de administração, ciências contábeis e economia de universidades públicas de Florianópolis (UFSC e UDESC). A população do estudo é caracterizada como intencional e o questionário foi enviado entre os dias 24 de janeiro e 04 de fevereiro de 2022, e se obteve 128 respostas.

Em relação à abordagem, classifica-se como quantitativa por aplicar técnicas estatísticas na análise dos dados. Segundo Richardson (2008), essa abordagem é utilizada para identificar a existência de correlação entre variáveis, permitindo inclusive analisar a intensidade do relacionamento entre elas, é frequentemente aplicada em estudos descritivos por aqueles que procuram investigar a relação de causalidade entre fenômenos.

#### 3.2. Mensuração das Variáveis

No ambiente do fenômeno observado pode ser ligado a um dado conjunto, uma variável pode ser entendida como qualquer quantidade, qualidade ou magnitude de uma característica que pode possuir vários valores numéricos. Portanto, entende-se esta classificação ou medida como uma quantidade que se altera em cada caso ou unidade de estudo. A mensuração de variáveis latentes geralmente por meio da construção de escalas.

O construto da **capacidade empreendedora** é composto por 12 itens mensurados a partir do estudo de Gieure et al. (2020), com sustentação nos estudos de Ajzen (2018) sobre as oportunidades identificadas no empreendedorismo. Em uma das assertivas, a partir da escala do tipo Likert de 7 pontos, foi solicitado que os acadêmicos indicassem seu grau de concordância em relação às visões de negócio

O construto da **atitude** foi mensurado a partir de estudos anteriores (KUTTİM ET AL. 2014), (GUL et al., 1989; AHMED; ALAM; ALAM, 1997; BYRNE; WILLIS, 2005; TAN; LASWAD, 2006, 2009; MBAWUNI; NIMAKO, 2015; SANTOS;

ALMEIDA, 2018). Em uma das assertivas, por exemplo, foi solicitado aos acadêmicos indicarem, a partir da escala do tipo Likert de 7 pontos, em relação ao grau de concordância quanto a disponibilidade de recursos para empreender.

A **intenção empreendedora** é uma variável composta por 5 itens que capturam a intenção dos acadêmicos de se tornarem empreendedores, tendo como base os estudos de Küttim et al. (2014), e conforme a TCP (AJZEN, 1991; AZEVEDO; SUGAHARA, 2012; MBAWUNI; NIMAKO, 2015). Em uma das assertivas, a partir da escala do tipo Likert de 7 pontos, foi solicitado que o acadêmico indicasse seu grau de concordância em relação a pretensão e se tornar empreendedor de excelência.

Ely e Ress (2017) sustentam este construto observando-o como um comportamento determinada pelas variáveis, sendo, atitude pessoal, normas subjetivas e o controle comportamental. A intenção de empreender se entende como um estado mental do indivíduo direcionado para a iniciação de um novo negócio.

O **comportamento empreendedor** é um construto composto por 7 questões, baseado no estudo de Gieure et al. (2020), tendo sustentação no estudos de Carsrud (2019), que prega que um comportamento empreendedor pode ser trabalhado desde a escola através de inúmeras maneiras durante à formação do indivíduo. Todos, se treinados, podem assumir um comportamento empreendedor. Em uma das assertivas, foi solicitado aos acadêmicos que indicassem, a partir da escala do tipo Likert de 7 pontos, o nível de confiança ao desenvolver novos produtos e serviços, como o que foi adquirido ao longo de sua formação.

O construto de **traço de personalidade** foi composto por 4 questões, baseou-se no estudo de Gieure et al. (2020), sobre os aspectos motivacionais que levam um indivíduo a empreender considerando os lócus de controle como traço de personalidade inerente ao empreendedor. Por exemplo, em uma das assertivas, foi solicitado aos acadêmicos indicarem, a partir da escala do tipo Likert de 7 pontos, quanto é importante estar em competição com alguém para se obter melhores resultados.

A **personalidade proativa** foi um construto mensurado a partir da escala Likert de 7 pontos, baseando no estudo de Seibert et al. (1999), que entende que a proatividade está diretamente relacionada à sensação de controle, tornando o indivíduo mais eficaz quando entende poder controlar a situação e solucionar seus problemas. Em uma das assertivas, por exemplo, foi solicitado aos acadêmicos indicarem, a partir da escala do tipo Likert de 7 pontos, o quanto eles têm iniciativas independentes.

### **3.3. Procedimentos de Análise dos Dados**

Para a análise dos dados coletados, utilizou-se a técnica de Modelagem de Equações Estruturais (MEE), estimada a partir dos Mínimos Quadrados Parciais (Partial Least Squares – PLS) e executada no software SmartPLS versão 3.

Foi ainda estimado o mínimo da amostra, considerando o tamanho do efeito (efeito médio de 0,15), o nível de significância de  $\alpha = 5\%$ , o poder da amostra de  $1 - \beta = 0,8$  e três preditores. Nesse sentido, a amostra final da pesquisa é superior ao mínimo esperado. Adicionalmente, verificou-se os possíveis vieses à que a amostra está submetida.

## 4 ANÁLISE DE RESULTADOS

### 4.1. Modelo de Mensuração

Para avaliar a validade e confiabilidade dos construtos, a literatura sobre Modelagem de Equações Estruturais (MEE), obtêm-se por meio da pesquisa e da observação, que gera dados primários, ou pela coleta de dados secundários.

Os métodos estatísticos incluem uma técnica de análise fatorial de agrupamento e escalonamento multidimensional aplicados ao problema de pesquisa. Eles são confirmatórios ao testar as hipóteses de teorias e conceitos existentes à priori. Assim, apresenta-se a tabela índices de validade e confiabilidade das variáveis em análise. Os resultados do modelo de mensuração são apresentados na Tabela 1.

Confiabilidade e validade						
Construto	AC	CC	AVE			
1-Capacidade empreendedora	0,882	0,902	0,509			
2-Atitude	0,914	0,940	0,799			
3-Intenção de empreender	0,949	0,959	0,796			
4-Traço de competitividade	0,873	0,913	0,725			
5-Personalidade proativa	0,906	0,922	0,542			
6-Comportamento empreendedor	0,903	0,925	0,642			

Fornell-larcker						
Construto	1	2	3	4	5	6
1-Capacidade empreendedora	0,714					
2-Atitude	0,698	0,894				
3-Intenção de empreender	0,761	0,782	0,892			
4-Traço de competitividade	0,378	0,311	0,269	0,851		
5-Personalidade proativa	0,591	0,406	0,392	0,310	0,736	
6-Comportamento empreendedor	0,791	0,591	0,657	0,304	0,497	0,801

HTMT						
Construto	1	2	3	4	5	6
1-Capacidade empreendedora	-					
2-Atitude	0,710					
3-Intenção de empreender	0,768	0,816				
4-Traço de competitividade	0,439	0,347	0,290			
5-Personalidade proativa	0,689	0,444	0,408	0,347		
6-Comportamento empreendedor	0,866	0,640	0,695	0,355	0,519	-

### 4.2. Modelo Estrutural

Para realizar a análise do modelo estrutural foi aplicada a técnica bootstrapping da estimação PLS da modelagem de equações estruturais. Para tanto, 5,000 subamostras

e o critério de BCA considerando significância de 10% foram adotados como parâmetros de análise. Apresenta-se, na Tabela 2, o modelo estrutural.

<b>Relações de caminho</b>	<b>B</b>	<b>T-value</b>	<b>P-value</b>
1-Capacidade empreendedora → 2-Atitude	0,698	16,414	0,000***
1-Capacidade empreendedora → 4-Intenção de empreender	0,433	5,294	0,000***
2-Atitude → 4-Intenção de empreender	0,492	6,465	0,000***
3-Traço de competitividade → 4-Intenção de empreender	-0,046	0,848	0,397
3.1 Atitude traço de competitividade → 4-Intenção de empreender	-0,017	0,383	0,702
4-Intenção de empreender → 6-Comportamento empreendedor	0,529	8,507	0,000***
5-Personalidade proativa → 6-Comportamento empreendedor	0,320	4,737	0,000***
5.1 Intenção de empreender x Personalidade proativa → 6-Comportamento empreendedor		1,852	0,064*
1-Capacidade empreendedora → 2-Atitude → 4-Intenção de empreender	0,343	5,398	0,000***

Nota: Nível de significância de 10%\*;5%\*\*;1%\*\*\*.

Conforme proposto na primeira hipótese, a atitude facilitou a relação entre capacidade empreendedora e intenção de empreender, o que confirma H1. Além disso, os resultados também mostram que quanto maior a capacidade de empreender, maior a atitude e a intenção de empreender (B=0.343,  $p < 0,01$ ).

Na segunda hipótese, foi proposto que o traço de competitividade reforça o efeito da atitude na intenção de empreender. Entretanto, H2 não foi confirmada dado que os resultados estatísticos não deram suporte (B=-0.017,  $p > 0,10$ ). Na terceira hipótese conjecturou-se que a personalidade proativa modera a relação entre intenção de empreender e comportamento empreendedor.

Os resultados demonstram que a personalidade proativa dos estudantes reforça o efeito da intenção de empreender no comportamento empreendedor (B=0.086,  $p < 0,10$ ). Adicionalmente os resultados também demonstram que a intenção de empreender leva ao maior comportamento empreender, assim como, a personalidade proativa.

## 5 DISCUSSÃO

Este estudo contribui para a literatura já existente sobre os antecedentes da influência da capacidade empreendedora no comportamento empreendedor. Alinhado com o crescente interesse nas razões pelas quais os indivíduos buscam empreender, este estudo verificou a influência empreendedora e o comportamento empreendedor como antecedentes da intenção de empreender. Os resultados indicaram uma influência direta e indireta da atitude na intenção de empreender, mediante o respaldo das hipóteses levantadas.

Foi desenvolvida a hipótese de que a capacidade empreendedora influencia positivamente na intenção de empreender, que a atitude que medeia a relação entre capacidade empreendedora e que o traço de competitividade reforça o efeito da atitude na intenção de empreender. Neste caso, o resultado da primeira hipótese foi confirmado e demonstrado que a capacidade empreendedora influencia positivamente na intenção de empreender. A pesquisa evidenciou que existem fatores que influenciam a intenção empreendedora e, nesse contexto, podem diferir de outras culturas, possibilitando novas ideias na área do empreendedorismo.

A intenção empreendedora é o primeiro passo que sustenta a ideia de um empreendimento, orientando, entre outras questões, o estabelecimento de metas e o esforço no comprometimento. Schumpeter (1988) descreve que o comportamento empreendedor, caracterizado pela propensão a correr riscos e pela determinação na busca de objetivos e sonhos. A intenção de empreender advém da conveniência e da percepção de viabilidade, ou seja, o indivíduo cria a expectativa de que a abertura do negócio é economicamente viável e associa a um desejo individual.

A segunda hipótese propõe que a atitude que medeia a relação entre capacidade empreendedora é demonstrada no estudo como um papel mediador importante no desenvolvimento das intenções dos respondentes em se tornarem empreendedores. A pesquisa indicou que a questão da atitude atua como mediadora em variáveis como propensão ao risco, experiências empreendedoras anteriores e traços da personalidade (AJZEN; FISHBEIN, 2018). A atitude facilita o efeito da capacidade empreendedora e a intenção de empreender de acordo com a literatura de Ajzen (2018) previamente apresentada devido como uma possível mediadora entre a criatividade e a intenção empreendedora. Segundo Bird (2017), a criatividade, isolada, pode não ser suficiente para estimular o indivíduo a realizar uma empreitada empreendedora.

Desde modo, a atitude também foi confirmada e demonstrada estar positivamente ligada ao domínio de metas, isto é, em desenvolver uma competência para determinada tarefa, sendo este um fator presente no comportamento empreendedor (Ajzen 2018). Conseqüentemente, a atitude tem sido positivamente associada à autoeficácia empreendedora.

A pesquisa evidenciou que as pessoas devem se autoavaliar como capazes de executar atividades ligadas ao empreendedorismo para que desenvolvam intenções de começar um negócio. Considerando o contexto avaliado, chega-se a mais uma hipótese: o traço de competitividade reforça o efeito da atitude na intenção de empreender. O processo de iniciar um negócio pode exigir a capacidade de superar problemas e desafios que surgem ao longo do caminho.

Druker (2020) entende que empreender também depende da cultura organizacional, como um impacto independente direto na *performance* de mercado. O autor diz que o empreendedorismo ultrapassa as análises centradas somente na empresa e volta a sua atenção para o empreendedor competitivo no mercado associando sua figura à inovação e à busca de oportunidades como confirmado a hipótese e demonstrando que o traço de competitividade reforça o efeito da atitude na intenção de empreender tendo o empreendedor como um agente detentor dos mecanismos de mudança.

Tanto a pesquisa quanto a literatura levantada apontam para um risco básico descrito por Ely e Ress (2017), que encontraram traços de competitividade em condições básicas, como a motivação frente a tarefas, definida como uma visão relacionada a alguma tarefa que nos motiva a agir. Esta motivação cria uma demanda, competitiva diretamente relacionada à incapacidade de lidar com uma demanda abrindo espaço para a concorrência ganhar os consumidores.

## 6 CONCLUSÕES

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a influência da capacidade empreendedora no comportamento empreendedor moderado pelo traço de competitividade e da personalidade proativa.

Foi analisada a relação entre a capacidade empreendedora e o comportamento empreendedor; examinar o efeito moderador do traço de competitividade na relação entre a capacidade empreendedora e a intenção de empreender e avaliar o efeito moderador da personalidade proativa na relação entre a intenção empreendedora e o comportamento empreendedor. Os resultados demonstraram que a intenção de empreender está embasada na capacidade empreendedora como a capacidade de reconhecimento de oportunidade. Os estudos foram balizadores para discussão comportamental mais específica, que tornou o empreendedorismo um elemento de interesse e pelo estabelecimento de teorias fundamentais para a explicação desse fenômeno onde a ação de empreender está diretamente ligada a aspectos da personalidade.

Os resultados também indicaram que a capacidade empreendedora no comportamento empreendedor apresentou uma relação direta e indireta, através da atitude, competitividade e comportamento, com a intenção empreendedora. Em contrapartida, o comportamento do empreendedor não apresentou relação direta, mas, sim, indireta com a intenção empreendedora, por meio da atitude. Desta forma, a proatividade foi um fator importante para determinar a intenção de empreender.

Essas implicações proporcionaram algumas contribuições para as pesquisas no campo do empreendedorismo. Primeiramente, contemplando a perspectiva da MEE, a modelagem de equações estruturais que, validado, promoveu o suporte para a influência da proatividade e da atitude empreendedora na intenção de empreender. Em segundo lugar, esse estudo reforça a importância da atitude empreendedora no estudo de variáveis cognitivas e pessoais (AJZEN; FISHBEIN, 2018). A pesquisa também indicou que a relação entre a atitude e a capacidade empreendedora e intenção de empreender confirmando, desse modo, esta hipótese que, não é uma relação direta, sendo que outras variáveis moderadoras devem ser consideradas (SEIBERT; CRANT; KRAIMER, 1999).

Do ponto de vista prático, este trabalho apresenta outras contribuições. Considerando que o ambiente pode influenciar o comportamento individual, as universidades e outras instituições de ensino deveriam reforçar e promover um ambiente

empreendedor. O instrumento e o modelo utilizados poderiam ser o primeiro passo para identificar indivíduos com certo grau de atitude empreendedora, percepção de ser proativo e intenção de empreender, sendo útil para a seleção de candidatos em empresas. No Brasil, há evidências de que as universidades estão desconectadas do mercado de trabalho e não incentivam seus estudantes a buscar seu sonho de empreender (SEBRAE, 2018). Logo, percebe-se a necessidade de que as universidades estimulem a interação entre estudantes e empreendedores no intuito de facilitar a troca de informações, experiências e estratégias relacionadas ao início de negócio, possibilitando um aumento da atitude e do comportamento empreendedor dos acadêmicos.

Embora decorrente do estudo a utilização de dados de amostra regional requer cautela na interpretação ou generalização dos achados, juma vez que os resultados obtidos representam um contexto específico. As limitações desse estudo se restringiram a um número mínimo de respondentes dentro das possibilidades da acadêmica e esta mesma proposta pode ser utilizada em um recorte mais amplo utilizando este mesmo contexto dentro de um recorte geográfico maior. Sugere-se ainda cautela nas referências em relação aos construtos utilizados nesse estudo, uma vez que representam autoavaliação dos indivíduos. É o caso do construto da personalidade proativa, em que foi mensurada a percepção do indivíduo a partir da escala Likert de 7 pontos baseando em Seibert et al. (1999), onde demonstrou que o indivíduo é mais eficaz quando entende poder controlar a situação e solucionar seus problemas. Além disso, é importante salientar que a técnica estatística utilizada não permite afirmar que há relações causais, mas, sim, relações de correlação. Isso significa que esse estudo não pode determinar na totalidade as causas das intenções empreendedoras dos respondentes.

Por fim, a pesquisa contribui para o campo do empreendedorismo, corroborando com a importância de diversas variáveis, como a capacidade empreendedora, atitude e intenção de empreender, o papel moderador do traço de competitividade, a intenção de empreender, personalidade proativa e o comportamento empreendedor. Pesquisas futuras poderiam replicar o modelo usado neste estudo em outras universidades dentro do contexto da América do Sul ou em alguma outra localidade, no intuito de permitir estudos comparativos. Além disso, possíveis adaptações e modificações no presente modelo estrutural investigado podem ser aprofundadas para, por exemplo, analisar se existe efeito moderador da atitude empreendedora na intenção empreendedora dos estudantes universitários.

## **APÊNDICE – Questionário do estudo.**

**A - Em relação ao traço de competitividade, indique em que grau concorda com as assertivas abaixo, na escala de 1 a 5, sendo 1 (discordo totalmente) e 5 (concordo totalmente):**

- A.1- Gosto de trabalhar em situações que envolvem competição com outras pessoas.
- A.2- É importante para mim ter um desempenho melhor do que os outros em uma tarefa.
- A.3- Eu sinto que ganhar é importante tanto no trabalho quanto nos jogos.
- A.4- Eu me esforço mais quando estou competindo com outras pessoas.

**B - Em relação a personalidade proativa, indique em que grau concorda com as assertivas abaixo, na escala de 1 a 5, sendo 1 (discordo totalmente) e 5 (concordo totalmente):**

- B.1- Estou constantemente em busca de novas maneiras de melhorar minha vida.
- B.2- Onde quer que eu tenha estado, tenho sido força que impulsiona mudanças construtivas.
- B.3- Nada é mais emocionante do que ver minhas ideias se transformarem em realidade.
- B.4- Se eu vejo algo que não gosto, eu conserto.
- B.5- Não importa quais sejam as chances, se eu acreditar em algo, farei acontecer.
- B.6- Gosto de defender minhas ideias, mesmo contra a oposição.
- B.7- Sou excelente em identificar oportunidades.
- B.8- Estou sempre procurando melhores maneiras de fazer as coisas.
- B.9- Se eu acreditar em uma ideia, nenhum obstáculo me impedirá de fazê-la acontecer.
- B.10- Eu posso identificar uma boa oportunidade muito antes que os outros.

**C - Em relação a capacidade empreendedora, indique em que grau concorda com as assertivas abaixo, na escala de 1 a 5, sendo 1 (discordo totalmente) e 7 (concordo totalmente):**

- C.1- Sou capaz de reconhecer uma oportunidade de negócio.
- C.2- Eu tenho criatividade para negócios.
- C.3- Eu tenho algumas habilidades para resolver problemas.

- C.4- Eu tenho a capacidade de liderança e habilidades de comunicação.
- C.5- Eu sei como desenvolver novos produtos e serviços.
- C.6- Eu sei fazer novos contatos profissionais (network).
- C.7- Na minha família, existe uma tradição de criar / iniciar novos negócios
- C.8- Criar meu próprio negócio é, para mim, uma forma de autorrealização (pessoal) dos meus sonhos.
- C.9- Eu tenho forte espírito empreendedor.
- C.10- Minha capacidade de assumir riscos aumentou na medida em que recebi mais treinamento.
- C.11- Gosto de ser meu próprio patrão, ser independente.
- C.12- O medo do fracasso não me impede de tomar iniciativas.

**D - Em relação a intenção de empreender, indique em que grau concorda com as assertivas abaixo, na escala de 1 a 5, sendo 1 (discordo totalmente) e 7 (concordo totalmente):**

- D.1- Estou pronto para fazer qualquer coisa para ser um empreendedor.
- D.2- Meu objetivo profissional é me tornar um empresário.
- D.3- Estou determinado a criar um empreendimento comercial no futuro.
- D.4- Tenho pensado muito em abrir uma empresa.
- D.5- Eu tenho a intenção de começar uma empresa um dia.
- D.6- Pretendo abrir uma empresa dentro de 5 anos após a formatura.

**E - Em relação a comportamento empreendedor, indique em que grau concorda com as assertivas abaixo, na escala de 1 a 5, sendo 1 (discordo totalmente) e 7 (concordo totalmente):**

- E.1- Tenho experiência em iniciar novos projetos ou negócios.
- E.2- Sou capaz de desenvolver um plano de negócios.
- E.3- Eu sei como começar um novo negócio.
- E.4- Eu sei como fazer pesquisas de mercado.
- E.5- Tenho investido de maneira informal em alguns negócios.
- E.6- Posso economizar dinheiro para investir em um negócio.
- E.7- Eu pertencço a uma rede social que pode promover meu negócio.

**F - Em relação a atitude de empreendedora, indique em que grau concorda com as assertivas abaixo, na escala de 1 a 5, sendo 1 (discordo totalmente) e 7 (concordo totalmente):**

- F.1- Ser empreendedor implica mais vantagens do que desvantagens para mim.
- F.2- Uma carreira como empreendedor é atraente para mim.
- F.3- Se eu tivesse a oportunidade e os recursos, me tornaria um empreendedor.
- F.4- Ser empreendedor implicaria grandes satisfações para mim.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Allan Carlos et al. O perfil empreendedor do estudante do curso de ciências contábeis da UEPB. **Polêm! ca**, v. 16, n. 2, p. 017-039, 2016.

AUDRETSCH, David B.; KEILBACH, Max C.; LEHMANN, Erik E. **Entrepreneurship and economic growth**. Oxford University Press, 2006.

AJZEN, I., **The Theory of Planned Behavior**. Organizational Behavior and Human decision Processes, 2018.

AJZEN, I.; FISHBEIN, M., **Attitudes and Attitude-Behavior Relation**: reasoned and automatic processes. European Social Psychology, 2018.

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: Conceitos e definições. **Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia**, v. 1, n. 1, 2014.

BIRD, B. **The operation of intentions in time**: The emergence of the new venture. Entrepreneurship Theory and Practice, v.21, n.10, 2017.

CARSRUD, A. L. **Competing models of entrepreneurial intentions**. Journal of Business Venturing, v. 22, 2019.

CRESTANI, Jéssica dos S; CARVALHO, C; CARRARO, Wendy Beatriz Witt. Empreendedorismo na universidade: perfil e potencial empreendedor dos alunos de Ciências Contábeis. **Revista Expectativa**. Cascavel, PR. Vol. 18, no. 1, p. 44-70, 2019.

DOANH, Duong Cong; BERNAT, Tomasz. Entrepreneurial self-efficacy and intention among Vietnamese students: A meta-analytic path analysis based on the theory of planned behavior. **Procedia Computer Science**, v. 159, p. 2447-2460, 2019.

DORNELAS, J. C de A. **Empreendedorismo**: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DRUKER, Peter F. **Inovação e espírito empreendedor**. 3 Ed. São Paulo. Editora Pioneira, 2020.

ELY, Richards T; RESS, R. **Outline of economics**, 8 Ed. São Paulo. Melhoramentos, 2017.

GIEURE, Clara; DEL MAR BENAVIDES-ESPINOSA, María; ROIG-DOBÓN, Salvador. The entrepreneurial process: The link between intentions and behavior. **Journal of Business Research**, 2020.

GIL, Antonio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GIMENEZ, Fernando Antonio Prado; FERREIRA, Jane Mendes; RAMOS, Simone Cristina. Configuração empreendedora ou configurações empreendedoras? Indo um

pouco além de Mintzberg. **Encontro anual da associação nacional de pesquisa e pós-graduação em administração**. v. 32, 2008.

IWU, Chux Gervase et al. **Entrepreneurship education, curriculum and lecturer-competency as antecedents of student entrepreneurial intention**. The International Journal of Management Education, p. 100295, 2019.

JONES, Kellye. Psychodynamics, gender, and reactionary entrepreneurship in metropolitan Sao Paulo, Brazil. **Women in Management Review**, 2000.

KIRZNER, I. **Competition and Entrepreneurship**. Chicago. Univ. 1973.

KÜTTIM, M., KALLASTE, M., VENESAAR, U., & KIIS, A. **Entrepreneurship education at university level and students' entrepreneurial intentions**. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 110, 2014.

LANDSTRÖM, Hans; HARIRCHI, Gouya. The social structure of entrepreneurship as a scientific field. **Research Policy**, v. 47, n. 3, p. 650-662, 2018.

LI, Yuan; LIU, Yi; LIU, Heng. Entrepreneurship education and employment performance: An empirical study in Chinese university. **Journal of Chinese Entrepreneurship**, 2011.

LEVIE, J. **Organizational longevity integrating systems thinking, learning and conceptual complexity**. Seminary Organizational Change Management, 43, 2017.

MATLAY, Harry; CAREY, Charlotte. **Creative disciplines education: a model for assessing ideas in entrepreneurship education?** Education+ Training, 2010.

MCMULLAN, W. Ed; LONG, Wayne A. Entrepreneurship education in the nineties. **Journal of Business Venturing**, v. 2, n. 3, p. 261-275, 1987.

MIRANDA, Francisco Javier; CHAMORRO-MERA, Antonio; RUBIO, Sergio. **Academic entrepreneurship in Spanish universities: An analysis of the determinants of entrepreneurial intention**. European research on management and business economics, v. 23, n. 2, p. 113-122, 2017.

NENEH, Brownhilder Ngek. **From entrepreneurial alertness to entrepreneurial behavior: The role of trait competitiveness and proactive personality**. **Personality and Individual Differences**, v. 138, p. 273-279, 2019.

PETRIDOU, Eugenia; SARRI, Aikaterini; KYRGIDOU, Lida P. **Entrepreneurship education in higher educational institutions: the gender dimension**. **Gender in Management: An International Journal**, 2009.

RAUCH, A.; FRESE, M. Born to be an entrepreneur? **Revisiting the personality approach to entrepreneurship**. In: Baum, J. R. et al. (Org.), **The Psychology of Entrepreneurship**. New York: Psychology Press, 2012.

RICHARDSON, Roberto Jarry; SOCIAL, **Pesquisa. Métodos e Técnicas**. 3ª edição. São Paulo, Atlas, 2008.

ROCHA, Andreia. **Educação para o empreendedorismo**: intenções empreendedoras dos estudantes do ensino secundário. Master's thesis, 2012.

SCHUMPETER, Joseph A. **Teoria do desenvolvimento econômico**: uma investigação sobre lucros, capital e o ciclo econômico. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

SCHUMPETER, J. A. the theory of Economic Development, tr. **By Redvers Opie, Harvard Economic Studies**, 1934.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Características do Empreendedor**. 2018. Site Disponível:www.sebrae.com.br. Acesso em: 12 fev 2022.

SEIBERT, S. E., CRANT, J. M.; KRAIMER, M. L. **Proactive personality and career success**. Journal of applied psychology, 84(3), 416, 1999.

SOLESVIK, M; WESTHEAD P; MATLAY, H. **Cultural factors and entrepreneurial intention**: The role of entrepreneurship education. *Education+ Training*, 2014.

SOUSA, Antônia Rodrigues; NETO, Alexandre R; FONTENELE, Raimundo Silveira. Determinantes da intenção da escolha do ensino superior privado: uma perspectiva da teoria do comportamento planejado. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 12, n. 3, p. 367-378, 2013.

SUNDQVIST, Sanna et al. Kirznerian and Schumpeterian entrepreneurial-oriented behavior in turbulent export markets. **International Marketing Review**, 2012.

TSORDIA, Charitomeni; PAPANIMITRIOU, Dimitra. The role of theory of planned behavior on entrepreneurial intention of Greek business students. *International Journal of Synergy and Research*, v. 4, n. 1, 2015.